

Exma. Sra.
Dra. Alcina Bastos
Presidente da Assembleia Geral da Seara Nova
Av. Defensores de Chaves, 33-5º

Lisboa, 1 de Junho de 1982

Exma. Senhora,

Por circunstâncias cuja ocorrência todos lamentamos, o acordo feito com a Editora Comunicação tem vindo a assumir uma importância decisiva para a sobrevivência, a curto prazo, da Seara Nova.

As referências feitas a este acordo e aos motivos que explicam a sua concretização, têm sido de molde a permitir que se crie um clima de suspeição sobre a atitude dos seus autores.

Sinto-me, portanto, forçado a prestar alguns esclarecimentos que julgo úteis à compreensão deste caso, tomando a liberdade de solicitar que eles sejam levados ao conhecimento dos accionistas da Seara Nova presentes na próxima sessão da Assembleia Geral.

1. A situação política posterior ao 25 de Abril e o seu reflexo na Seara Nova, levou o Professor Rodrigues Lapa a informar-nos que desejava suspender a sua colaboração na nossa editora. Por esse motivo, pediu-nos também que vendessemos à Sã da Costa a totalidade das existências em armazém da colecção "Textos Literários".

2. Esta colecção constituía um fundo editorial de venda certa e regular, além de um meio privilegiado de ligar a Seara às gerações mais novas. Colocou-se, desde logo, o problema de conceber outra colecção com características semelhantes, eventualmente mais actualizada no plano pedagógico e científico.

/...

[p.1]

Exma. Sra.
Dra. Alcina Bastos
Presidente da Assembleia Geral da Seara Nova
Av. Defensores de Chaves, 33-5º

Lisboa, 1 de Junho de 1982

Exma. Senhora,

Por circunstâncias cuja ocorrência todos lamentamos, o acordo feito com a Editora Comunicação tem vindo a assumir uma importância decisiva para a sobrevivência, a curto prazo, da Seara Nova.

As referências feitas a este acordo e aos motivos que explicam a sua concretização, têm sido de molde a permitir que se crie um clima de suspeição sobre a atitude dos seus autores.

Sinto-me, portanto, forçado a prestar alguns esclarecimentos que julgo úteis à compreensão deste caso, tomando a liberdade de solicitar que eles sejam levados ao conhecimento dos accionistas da Seara Nova presentes na próxima sessão da Assembleia Geral.

1. A situação política posterior ao 25 de Abril e o seu reflexo

Exma. Sra.
Dra. Alcina Bastos
Presidente da Assembleia Geral da Seara Nova
Av. Defensores de Chaves, 33-59

Lisboa, 1 de Junho de 1982

Exma. Senhora,

Por circunstâncias cuja ocorrência todos lamentamos, o acordo feito com a Editora Comunicação tem vindo a assumir uma importância decisiva para a sobrevivência, a curto prazo, da Seara Nova.

As referências feitas a este acordo e aos motivos que explicam a sua concretização, têm sido de molde a permitir que se crie um clima de suspeição sobre a atitude dos seus autores.

Sinto-me, portanto, forçado a prestar alguns esclarecimentos que julgo úteis à compreensão deste caso, tomando a liberdade de solicitar que eles sejam levados ao conhecimento dos accionistas da Seara Nova presentes na próxima sessão da Assembleia Geral.

1. A situação política posterior ao 25 de Abril e o seu reflexo na Seara Nova, levou o Professor Rodrigues Lapa a informar-nos que desejava suspender a sua colaboração na nossa editora. Por esse motivo, pediu-nos também que vendessemos à Sá da Costa a totalidade das existências em armazém da colecção "Textos Literários".

2. Esta colecção constituia um fundo editorial de venda certa e regular, além de um meio privilegiado de ligar a Seara às gerações mais novas. Colocou-se, desde logo, o problema de conceber outra colecção com características semelhantes, eventualmente mais actualizada no plano pedagógico e científico.

/...

[cont. p.1]

na Seara Nova, levou o Professor Rodrigues Lapa a informar-nos que desejava suspender a sua colaboração na nossa editora. Por esse motivo, pediu-nos também que vendessemos à Sá da Costa a totalidade das existências em armazém da colecção "Textos Literários".

2. Esta colecção constituia um fundo editorial de venda certa e regular, além de um meio privilegiado de ligar a Seara às gerações mais novas. Colocou-se, desde logo, o problema de conceber outra colecção com características semelhantes, eventualmente mais actualizada no plano pedagógico e científico.

.../2

3. Com esse propósito, contactei a Professora Alzira Seixo, que se prontificou a realizar o meritório trabalho que todos conhecemos. Como contrapartida, esta colaboradora exigia o rigoroso e pontual cumprimento das obrigações assumidas pela Seara, argumentando que, perante uma eventual quebra de pagamentos ou o seu atraso, poderia desenvolver-se um clima de desmoralização junto da equipa que a apoiava.

4. O acordo com Alzira Seixo coincidiu com o súbito agravamento da situação financeira da Seara. A falência do distribuidor Manuel de Oliveira e Silva - para onde nos tínhamos transferido a fim de evitar a falência da Expresso - concretizou-se em princípios de 1976 mas era já previsível em 1975. Ela fez avolumar o nível das nossas responsabilidades perante a banca. Os nossos fornecedores, sobretudo os armazéns de papel e as tipografias, não conseguiam descontar "letras" da Seara e recusavam-se a trabalhar para nós.

5. Perante esta situação de ruptura e tornando-se evidente que a actividade editorial da Seara deixava de ser possível, só nos restavam dois caminhos: ou deixar que a Professora Alzira Seixo, tal como todos os restantes autores da Seara, procurasse outra editora, ou descobrir um meio de evitar essa fatalidade.

6. Foi nessas circunstâncias que sugeri ao administrador António Melo a possibilidade de um acordo com uma editora a que estava ligado, a Comunicação. À luz desse acordo, os interesses da Seara ficariam duplamente assegurados:

- A Comunicação assumia todos os encargos pela edição e responsabilizava-se perante a coordenadora da colecção pelo cumprimento das obrigações que a Seara já não poderia assumir;
- A Seara mantinha-se, pelo menos aparentemente, em actividade - o que nos pareceu um importante contributo para as negociações com a banca em torno do acordo de viabilização.

7. É certo que, por este acordo, a Seara poderia passar a contar com uma pequena verba proveniente da divisão, em partes iguais, dos lucros líquidos da venda da colecção. Este aspecto do acordo era então, para nós, o de menor relevo.

/...

[p.2]

3. Com esse propósito, contactei a Professora Alzira Seixo, que se prontificou a realizar o meritório trabalho que todos conhecemos. Como contrapartida, esta colaboradora exigia o rigoroso e pontual cumprimento das obrigações assumidas pela Seara, argumentando que, perante uma eventual quebra de pagamentos ou o seu atraso, poderia desenvolver-se um clima de desmoralização junto da equipa que a apoiava.

4. O acordo com Alzira Seixo coincidiu com o súbito agravamento da situação financeira da Seara. A falência do distribuidor Manuel de Oliveira e Silva - para onde nos tínhamos transferido a fim de evitar a falência da Expresso - concretizou-se em princípios de 1976 mas era já previsível em 1975. Ela fez avolumar o nível das nossas responsabilidades perante a banca. Os nossos fornecedores, sobretudo os armazéns de papel e as tipografias, não conseguiam descontar "letras" da Seara e recusavam-se a trabalhar para nós.

5. Perante esta situação de ruptura e tornando-se evidente que a actividade editorial da Seara deixava de ser possível, só nos restavam dois caminhos: ou deixar que a Professora Alzira Seixo, tal como todos os restantes autores da Seara, procurasse outra editora, ou descobrir um meio de evitar essa fatalidade.

6. Foi nesses circunstâncias que sugeri ao administrador António Melo a possibilidade de um acordo com uma editora a

.../2

3. Com esse propósito, contactei a Professora Alzira Seixo, que se prontificou a realizar o meritório trabalho que todos conhecemos. Como contrapartida, esta colaboradora exigia o rigoroso e pontual cumprimento das obrigações assumidas pela Seara, argumentando que, perante uma eventual quebra de pagamentos ou o seu atraso, poderia desenvolver-se um clima de desmoralização junto da equipa que a apoiava.

4. O acordo com Alzira Seixo coincidiu com o súbito agravamento da situação financeira da Seara. A falência do distribuidor Manuel de Oliveira e Silva - para onde nos tínhamos transferido a fim de evitar a falência da Expresso - concretizou-se em princípios de 1976 mas era já previsível em 1975. Ela fez avolumar o nível das nossas responsabilidades perante a banca. Os nossos fornecedores, sobretudo os armazéns de papel e as tipografias, não conseguiam descontar "letras" da Seara e recusavam-se a trabalhar para nós.

5. Perante esta situação de ruptura e tornando-se evidente que a actividade editorial da Seara deixava de ser possível, só nos restavam dois caminhos: ou deixar que a Professora Alzira Seixo, tal como todos os restantes autores da Seara, procurasse outra editora, ou descobrir um meio de evitar essa fatalidade.

6. Foi nessas circunstâncias que sugeri ao administrador António Melo a possibilidade de um acordo com uma editora a que estava ligado, a Comunicação. À luz desse acordo, os interesses da Seara ficariam duplamente assegurados:

- A Comunicação assumia todos os encargos pela edição e responsabilizava-se perante a coordenadora da colecção pelo cumprimento das obrigações que a Seara já não poderia assumir;
- A Seara mantinha-se, pelo menos aparentemente, em actividade - o que nos pareceu um importante contributo para as negociações com a banca em torno do acordo de viabilização.

7. É certo que, por este acordo, a Seara poderia passar a contar com uma pequena verba proveniente da divisão, em partes iguais, dos lucros líquidos da venda da colecção. Este aspecto do acordo era então, para nós, o de menor relevo.

/...

[cont. p.2]

que estava ligado, a Comunicação. À luz desse acordo, os interesses da Seara ficariam duplamente assegurados:

- A Comunicação assumia todos os encargos pela edição e responsabilizava-se perante a coordenadora da colecção pelo cumprimento das obrigações que a Seara já não poderia assumir;
- A Seara mantinha-se, pelo menos aparentemente, em actividade - o que nos pareceu um importante contributo para as negociações com a banca em torno do acordo de viabilização.

7. É certo que, por este acordo, a Seara poderia passar a contar com uma pequena verba proveniente da divisão, em partes iguais, dos lucros líquidos da venda da colecção. Este aspecto do acordo era então, para nós, o de menor relevo.

.../3

8. Penso que ficou suficientemente esclarecido que a colecção Textos Literários seria neste momento património de outra editora, se não tivesse havido a preocupação em salvaguardar os interesses da Seara, mesmo à custa de interesses de terceiros, neste caso da Comunicação.

9. Este contributo para amenizar os efeitos da grave crise que se vivia, surgiu num contexto complexo que agora me abstenho de analisar. Pessoalmente, afirmo que para além de eventuais erros que as últimas administrações tenham cometido, foi fatal para a Seara a polarização súbita da vida partidária. Num momento em que os membros da oposição anti-fascista se separavam, o futuro da Seara, que dependia da sua unidade, ficou gravemente afectado.

10. No espírito das pessoas que ficaram na Seara durante esses anos, sempre esteve presente o aspecto circunstancial e passageiro da fragmentação política dos seareiros. Foi sua preocupação, portanto, ganhar tempo, desenvolver esforços para retardar ao máximo os efeitos do apertado cerco montado pela banca. Assim se explica que tenham avaliado, pessoalmente, cerca de 3.000 contos de letras da Seara, quando isso foi exigido pela banca sob pena de a Seara não poder continuar a desenvolver uma actividade comercial "normal".

11. Este conjunto de notas podem facilitar a compreensão do que foi o acordo com a Comunicação. O entendimento de que a Comunicação tem deveres especiais para com a Seara e deverá financiá-la, é completamente abusivo. Os seareiros devem ter consciência de que este acordo não tem condições para se perpetuar e, mais ainda, de que a sobrevivência imediata da Seara não pode estar dependente dos adiantamentos em dinheiro feitos pela Comunicação, que não correspondem a efectivas vendas de livros.

12. No momento em que é o futuro da Seara que deve estar em discussão, penso ser mais acertado evitar as acusações mútuas sobre o passado. Por essa razão e porque me tem sido penoso ouvir afirmações com as quais não concordo e a que não respondo sabendo que não é útil para a Seara alimentar essa polémica, deixarei de estar presente nas próximas reuniões e Assembleias Gerais.

/...

[p.3]

8. Penso que ficou suficientemente esclarecido que a colecção Textos Literários seria neste momento património de outra editora, se não tivesse havido a preocupação em salvaguardar os interesses da Seara, mesmo à custa de interesses de terceiros, neste caso da Comunicação.

9. Este contributo para amenizar os efeitos da grave crise que se vivia, surgiu num contexto complexo que agora me abstenho de analisar. Pessoalmente, afirmo que para além de eventuais erros que as últimas administrações tenham cometido, foi fatal para a Seara a polarização súbita da vida partidária. Num momento em que os membros da oposição anti-fascista se separavam, o futuro da Seara, que dependia da sua unidade, ficou gravemente afectado.

10. No espírito das pessoas que ficaram na Seara durante esses anos, sempre esteve presente o aspecto circunstancial e passageiro da fragmentação política dos seareiros. Foi sua preocupação, portanto, ganhar tempo, desenvolver esforços para retardar ao máximo os efeitos do apertado cerco montado pela banca. Assim se explica que tenham avaliado, pessoalmente, cerca de 3.000 contos de letras da Seara, quando isso foi exigido pela banca sob pena de a Seara não poder continuar a desenvolver uma actividade comercial "normal".

11. Este conjunto de notas podem facilitar a compreensão

.../3

8. Penso que ficou suficientemente esclarecido que a colecção Textos Literários seria neste momento património de outra editora, se não tivesse havido a preocupação em salvaguardar os interesses da Seara, mesmo à custa de interesses de terceiros, neste caso da Comunicação.

9. Este contributo para amenizar os efeitos da grave crise que se vivia, surgiu num contexto complexo que agora me abstenho de analisar. Pessoalmente, afirmo que para além de eventuais erros que as últimas administrações tenham cometido, foi fatal para a Seara a polarização súbita da vida partidária. Num momento em que os membros da oposição anti-fascista se separavam, o futuro da Seara, que dependia da sua unidade, ficou gravemente afectado.

10. No espírito das pessoas que ficaram na Seara durante esses anos, sempre esteve presente o aspecto circunstancial e passageiro da fragmentação política dos seareiros. Foi sua preocupação, portanto, ganhar tempo, desenvolver esforços para retardar ao máximo os efeitos do apertado cerco montado pela banca. Assim se explica que tenham avaliado, pessoalmente, cerca de 3.000 contos de letras da Seara, quando isso foi exigido pela banca sob pena de a Seara não poder continuar a desenvolver uma actividade comercial "normal".

11. Este conjunto de notas podem facilitar a compreensão do que foi o acordo com a Comunicação. O entendimento de que a Comunicação tem deveres especiais para com a Seara e deverá financiá-la, é completamente abusivo. Os seareiros devem ter consciência de que este acordo não tem condições para se perpetuar e, mais ainda, de que a sobrevivência imediata da Seara não pode estar dependente dos adiantamentos em dinheiro feitos pela Comunicação, que não correspondem a efectivas vendas de livros.

12. No momento em que é o futuro da Seara que deve estar em discussão, penso ser mais acertado evitar as acusações mútuas sobre o passado. Por essa razão e porque me tem sido penoso ouvir afirmações com as quais não concordo e a que não respondo sabendo que não é útil para a Seara alimentar essa polémica, deixarei de estar presente nas próximas reuniões e Assembleias Gerais.

/...

[cont. p.3]

do que foi o acordo com a Comunicação. O entendimento de que a Comunicação tem deveres especiais para com a Seara e deverá financiá-la, é completamente abusivo. Os seareiros devem ter consciência de que este acordo não tem condições para se perpetuar e, mais ainda, de que a sobrevivência imediata da Seara não pode estar dependente dos adiantamentos em dinheiro feitos pela Comunicação, que não correspondem a efectivas vendas de livros.

12. No momento em que é o futuro da Seara que deve estar em discussão, penso ser mais acertado evitar as acusações mútuas sobre o passado. Por essa razão e porque me tem sido penoso ouvir afirmações com as quais não concordo e a que não respondo sabendo que não é útil para a Seara alimentar essa polémica, deixarei de estar presente nas próximas reuniões e Assembleias Gerais.

.../4

Confio no esforço e inteligência dos seareiros que persistem na procura de soluções possíveis. Creio, no entanto, que esses seareiros não podem criar expectativas ilusórias e, por essa razão, pareceu-me conveniente prestar os esclarecimentos que constam desta carta.

Desculpando-me pelo tempo que vos ocupei, envio as mais afectuosas saudações seareiras.

José Garibaldi.

[p.4]

Confio no esforço e inteligência dos seareiros que persistem na procura de soluções possíveis. Creio, no entanto, que esses seareiros não podem criar expectativas ilusórias e, por essa razão, pareceu-me conveniente prestar os esclarecimentos que constam desta carta.

Desculpando-me pelo tempo que vos ocupei, envio as mais afectuosas saudações seareiras.

José Garibaldi